

*Sonho
Seiva
Semente*



Helena Rotta de Camargo

Quem lê Helena não tem dúvidas. Seu verso, ao tocar a alma, o corpo ou as coisas mais simples, torna diferentes os seres com os quais se envolve.

Em SONHO, SEIVA, SEMENTE, cresce ainda mais a paixão pela vida.

Nos poemas de seus livros, SOL ENCOBERTO, PAREDES NUAS, CÂNTAROS DE JUNCO e VIOLETAS DA PAIXÃO, os vestígios dos seus infortúnios são muito fortes. Neles a poeta revela sua face nostálgica e denunciadora diante do mundo. Mostra sua consciência inconformada com a condição humana que tanto faz e tanto perde. Aponta para a contradição do dever-ser e não-ser. Chora a imperfeição e, no meio de seu canto, fagulhas de esperança são lançadas no ar. A sensibilidade da autora atinge o coração de quem lê, provocando uma densidade solidária, que eleva a alma e jamais abandona a dignidade de ser.

Em SONHO, SEIVA, SEMENTE, existe um novo projeto, onde ela tematiza dois caminhos que revelam toda a intensidade de sua paixão: a vida e o amor, com os quais constrói sua nova habitação. Helena sente em suas veias, mais que a dor, a vontade e o vigor da existência: Não deixes que a clava da tua indiferença esmague a sutileza das folhas ... e aponta caminhos, quando diz meu destino é agora.

Não nega, porém, a autora, a raça dos versos já feitos e alerta: a vida é um

Helena Rotta de Camargo

Sonho, seiva, semente



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Helena Rotta de Camargo

Sonho, seiva, semente

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetoassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 2002. 88p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 02/05/2013

C172s Camargo, Helena Rotta de
Sonho, seiva, semente [recurso eletrônico] / Helena
Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,
2013.

E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-64997-98-1

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura gaúcha.
I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

POEMAS –UM CENTO-
ESPIANDO A ALMA
POR DENTRO,
CATANDO SÓIS AO RELENTO.

Um brinde à mulher:

sereia

mártir

prostituta

vestal

mãe.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	15
PRIMEIRA PARTE – A VIDA.....	17
A DIFERENÇA É O SONHO.....	17
MEU PRÊMIO.....	18
PRELÚDIO.....	19
CALENDÁRIO.....	20
EXORTAÇÃO.....	21
VERSOS MATINAIS.....	22
GANGORRA.....	23
ALIMENTO DIÁRIO.....	24
DEDOS DE MÃE.....	25
TRAVESSIA.....	26
QUESTÃO DE ÓTICA.....	27
ASAS.....	28
MENSAGEM LIQUEFEITA.....	29
SENTIMENTO DOMÉSTICO.....	30
FUNERAL.....	31
BESTA.....	32
VELA APAGADA.....	33
ACALANTO.....	34
CRISTO.....	35
DEPOIS DA ESPERANÇA.....	36
A TRAJETÓRIA DO POEMA.....	37
GUERRA.....	38
MATERNIDADE.....	39
O ANDARILHO.....	40
VIDA REAL.....	42
A FAMA.....	43
SAUDOSA LEMBRANÇA.....	44
PACTO.....	46
CONTRASTE.....	47
A MENTIRA.....	48
INSONIA.....	49
A CRIANÇA.....	50
A PALAVRA.....	51
RECOMPENSA.....	53
GURU.....	54

POEMA DA RIMA DOIDA	55
MISSÃO.....	56
OLHE A FORMIGA.....	57
FANTASMAS.....	58
PAIXÃO ECOLÓGICA.....	59
REALIDADES.....	60
POEMA SEM VERBO E SEM VIDA	61
SONHO, SEIVA, SEMENTE	62
CHUVA	63
MINAS TERRESTRES.....	64
LIMPEZA	65
SUTILEZAS.....	66
TROFÉUS	67
VAIDADE.....	68
CASA DOS HORRORES.....	69
QUERO A PAZ.....	70
DILEMA	71
A TERRA.....	73
O FOGO.....	74
A ÁGUA.....	75
O AR.....	76
SEGUNDA PARTE – O AMOR	77
PAPEL EM BRANCO	77
OFERENDA.....	78
DESENCANTO.....	79
O LIMOEIRO E O SABIÁ	80
SOLITÁRIOS	81
ARQUIVO CONFIDENCIAL.....	82
ITINERÁRIO	83
PEPITA DE OURO.....	84
RUIVOS E LOIROS.....	85
ESCRITO EM FLOR.....	86
MADRIGAL DO REENCONTRO.....	87
SAZÃO	88
FAVO DE SONHOS	89
IDENTIDADES	90
SONAMBULISMO	91
BALADA DO AMOR	92
O SONO DA GARÇA	93

REVELAÇÃO.....	94
INDAGAÇÃO.....	95
AMOR CANSADO.....	96
BREQUE.....	97
CELEBRAÇÃO.....	98
DESABAFO.....	99
PEIXE DOURADO.....	100
MATIZES DO AFETO.....	101
SENSORES.....	102
ADVERTÊNCIA.....	103
BANQUETE.....	104
VENDAVAL.....	105
TRANSAÇÃO.....	106
A FELICIDADE.....	107
BUSCA.....	108
ROSA VERMELHA.....	109
BELOS E FEIOS.....	110
NÓS.....	111
SOLIDÃO.....	112
CHARME.....	113
NOTURNOS.....	114
O CHACAL.....	115
AMOR SUBSTANTIVO.....	116
POEMA DO ADEUS.....	117
AGUARDO RESPOSTA.....	118
MARIA, MARIA.....	119

INTRODUÇÃO

Quando publiquei, em 1996, a Trilogia da Esperança, fui distinguida com a valiosa apreciação de muitos leitores amigos. Sugeriram-me alguns que, no próximo livro, abandonasse a linha nostálgica dos versos discretos e bem comportados e inserisse, no trabalho, maior atrevimento, rebeldia e - por que não? - mensagens de erotismo e sensualidade.

Com esse propósito (não exclusivo, é claro, que os leitores divergem em seus gostos), nasceu SONHO, SEIVA, SEMENTE.

Não consegui ainda, embora pretendesse, libertar-me por completo das amarras da frustração e do desgosto, presentes na vida de qualquer ser humano. Mas a sugestão dos amigos foi acolhida, e agradeço-lhes a contribuição ao enriquecimento da minha proposta poética.

Fascinada que sou pela poesia, sobretudo quando evoca imagens, figuras e símbolos ousados, abusei dessa técnica e utilizei lambem o jogo de palavras, as construções inusitadas, às vezes ilógicas e inconsequentes.

Ofereço, pois, neste quinto livro, poemas de todas as tendências e formas literárias, onde o tradicional e o novo se harmonizam, num princípio de incursão pelas excentricidades do pós-modernismo. Reputo que não só a sonoridade e a rima, mas também a surpresa do inusitado e as construções poliformes conferem ao verso unia dinâmica versátil, quando não, intrigante e desafiadora.

Cabe invocar ainda a afirmação do poeta mexicano Octavio Paz: "A poesia é vital para a saúde espiritual da humanidade". De fato, nesta época em que, mais e mais, a razão serviliza o espírito e a emoção se vê amordaçada pela exaustão da sobrevivência, a poesia, como a prece, pode representar um oásis para a alma fatigada. Diria mesmo ser ela o

talismã de um novo engajamento entre os indivíduos. Se o cérebro é a máquina onde se quantificam as metas do homem, o coração é o reservatório da sua energia interior, pois é nele que mora o sonho, a seiva, a semente de novos caminhos.

Se escrever versos é uma gratificante tarefa, inserir neles uma pitada de alma e poesia é uma missão fantástica, reveladora da vida nas suas mais recônditas e singulares facetas.

Passo Fundo, janeiro de 2002.

PRIMEIRA PARTE – A VIDA

A DIFERENÇA É O SONHO

Quando o mundo desaba sobre nós
e o temporal nos põe em sobressalto
o sonho faz a diferença.

Quando barreiras atravancam o caminho
e o escorregão se torna inevitável
o sonho faz a diferença.

Quando a mágoa impiedosa nos sufoca
e a coruja agourenta voa baixo
o sonho faz a diferença.

Quando emudece o canto da sereia
e o silêncio se transforma em solidão
o sonho faz a diferença.

Quando o amor se omite e se acovarda
recusando-se ao beijo prometido
o sonho faz a diferença.

Quando o eco da esperança prenuncia
que um novo sol está prestes a raiar
o sonho faz a diferença.

MEU PRÊMIO

Sinto um refluir
de vida pura
jorrando aos borbotões
dentro de mim.

Qual será o prêmio
que a idade me assegura
por ter amado
e servido tanto assim?

PRELÚDIO

Amanheceu.

Com seus motores raivosos
os carros infestam as ruas
esbofeteando o sossego.

Gritos de pregoeiros
e latidos de cães
afugentam a névoa.

O café exala seu aroma
audacioso, excitante
no embate
com o último bocejo.

Disfarçadamente
as primícias do sol
roçam a camisola
ávida por carícias.

CALENDÁRIO

Ontem
o sonho
a espera
a fantasia.

Hoje
a sedução
o ardor
a tropelia.

Amanhã
o vazio
a ressaca
a maresia.

EXORTAÇÃO

Não deixes que o sopro
da tua ansiedade
apague a sutileza dos astros
nos altos-fornos do céu.

Não deixes que a lágrima
do teu infortúnio
inunde o viveiro dos pássaros
na ilhota
dos mares azuis.

Não deixes que a clava
da tua indiferença
esmague a sutileza das folhas
que a árvore da saudade
deixou cair ...

VERSOS MATINAIS

O ciclo das mágoas
se aquieta
entre o frufu das pétalas.

Só então a verve
do poeta
consegue acasalar
com o cristal das gotas
e a diáfana miragem
do poema
resgatar.

GANGORRA

Amo o pássaro
amo o voo
amo as asas.

Odeio a barata
odeio o voo
odeio as asas.

O amor e o ódio
o santo e o ímpio
o topo e a várzea
o beijo e o tapa.

A vida sobe e desce
na gangorra.

ALIMENTO DIÁRIO

Uma colher de geleia
adoça o dia
assim que ele acorda.

E ele passa a ser
uma fatia de pão
pronta pra ser comida.

DEDOS DE MÃE

Pudim de festa
flor no portão
cheiro de pão.

Gotas de pinho
chá de hortelã
taça de vinho,

Lençol macio
broa de polvilho
ímã de filho.

Gola sem vinco
cristais polidos
espelho limpo.

Dedos de mãe.

TRAVESSIA

Por ter medo
do amanhã
embarquei na arca de Noé.

Aprendi a conviver
com leões
pumas e jiboias.

Conheci também
alguns oásis
crivados de sementes maduras.
Três delas deram frutos
doces como as goiabas
sumo extraído do ventre.
E por ter medo
do amanhã
abandonei a arca de Noé.

Preferi
a chuva na cara
e a goela escancarada
do vagalhão.

Construí minha canoa
com sonhos puídos
e amores empenados.

Mas senti-me tão segura
com as ilusões a bordo
que a travessia
virou um caça-tesouros
com sabor de descoberta.

QUESTÃO DE ÓTICA

O buraco
da fechadura
é tão insignificante
e ínfimo
nos dois metros
da porta.

É assim que parece.

Mas o que parece
não é o que acontece.

O tamanho é documento.
O tamanho faz a diferença.

É o buraco da fechadura
que separa
o cativo da liberdade
o mistério da revelação
o pudor da nudez.

Buraquinho enorme.
Que vontade de espiar!

ASAS

Pássaro
abelha
borboleta
avião
anjo
pégaso
liberdade
imaginação
Deixem-me voar!

Do livro
Sonho, Seiva, Semente

MENSAGEM LIQUEFEITA

Jogo as palavras
no caldeirão da imagem.

Ao calor da emoção
liquefaz-se a mensagem.

E ao cabo da fervura
- produto da alquimia -
um creme apetitoso
de poesia.

SENTIMENTO DOMÉSTICO

O homem esquece
com facilidade
a essência das coisas.

Considera somente
o valor aparente
das horas suadas
do cansaço empilhado
no anonimato
do serviço sem marca
sem rótulo
nem prazo de validade.

Roupas asseadas e macias
perfumando as gavetas.
Painéis brilhantes
refletindo silhuetas
de amor e cuidado.
Sopas e molhos
fumegando o vapor
de noites mal dormidas
enquanto a ansiedade
corta o sono
como faca de carne.

O homem esquece
com facilidade
a essência das coisas.

A trégua que se estira no varal
o suco que mergulha na jarra
o feijão que borbulha no fogo.

E o sentimento doméstico invisível aos olhos
esse é migalha de pão
sobre a toalha da mesa.

FUNERAL

Sobre o corpo álgido
que enfartou
de esperas e buscas
desdobra-se o silêncio.

O véu da morte
cobre-lhe o rosto
sem disfarçar
a eloquente presença.

Entreabertos
os olhos reclamam
uma última mirada
sobre o mundo.

As flores reticentes
sonegam seus encantos
com receio de enfrentar
as trevas da tumba.

Entre lágrimas e preces
transcorrem as exéquias
perturbando o morto
que anseia por repouso.

BESTA

Depois que a onda
engoliu as algas
e a inundação
amassou as praças

passsei a acreditar
na Besta
e ordenei
seu fuzilamento
no paredão.

VELA APAGADA

Os sons do meu ventre
de riso latente
tremeram de espanto
calaram seu canto.

O tempo está frio.

O sismo da terra
o bote da fera.
Que brutos estragos
na relva de afagos!

O sol se evadiu.

Não posso mais tê-las
nem luas nem estrelas
que o céu se fez rude
na sua negritude.

Pandorga sem fio.

Amores de braços
catando os soluços.
Da vela apagada
restou quase nada.

Cadê meu pavio?

O sol se evadiu

ACALANTO

Quando a alma
se descobre nua
despida das vaidades
e preconceitos
a verdade
em seu xale acolhedor
suave e envolvente
com seus fios de amor
no colo a enlaça
com ternura
como a niná-la
ao acalanto
da fantasia
que se depura.

CRISTO

Ele morreu na cruz
para salvar os homens
narra a história sagrada.

Salvar de quê?
Quais homens?
O holocausto valeu a pena?

Os pobres
os aflitos
os oprimidos
os enfermos
os infelizes
estão precisando
de um novo salvador.

DEPOIS DA ESPERANÇA

Depois da esperança
o que resta?
O que haverá de
ficar na lembrança
senão a saudade
do viço e da festa?

Depois da esperança
onde mora
o charme da dama
a ilusão da pujança
senão na masmorra
da farsa e da trama?

Depois da esperança
como enfrenta
uma alma doída
sem brio nem herança
o que sobra da vida
ardilosa e avarenta?

A TRAJETÓRIA DO POEMA

O caudal dos versos torna a musa tangível ao desaguar sobre a folha tímida sua indocilidade.

Verbetes e vocábulos
Põem-se em fila
pressurosos, ávidos ansiando pelo instante de serem dados à luz.

Cada qual vem ao mundo cioso do seu mistério cúmplice do seu signo.

Esculpidas e amadas pelo poeta
as palavras se organizam na poligamia dos nexos
e conchavos linguísticos.

São tatuagens
da virtude e da perfídia
que se fossilizam no tempo
para sedução
dos áulicos.

GUERRA

Na torre desfeita
a guerra estraçalha
aos quatro ventos
suas conquistas.

Refeição mais farta
de ossos humanos
vigas de concreto
sangue e fezes
fumaça e pó.

Abater destinos
empilhar cadáveres
dizimar cidades.

Banquete macabro!

MATERNIDADE

Procriei sabores
e dissabores
em campos de esmeraldas
como o pinheiro
engravidada
de pinhas
e espinhos.

As fendas do meu útero
recobertas de musgo
pariram mudas de cactos
num leito de pedras
entre o gemido e o susto.

Hoje sou mãe de novo.
Minha prole - os poemas.
E o solar das estrelas
o meu ninho encantado.
E um tapete de flores
o berçário dos frutos.

Meu destino é agora.

O ANDARILHO

O andarilho mais parece
um amontoado de ferrugem
se é que é possível
a ferrugem amontoar.

Suas mãos parecem
a trempe de um borralho
hirsutas, encardidas
do fogo que as tempera.

O olhar reflete o transe
de fétidos vapores
desesperanças místicas
de um pobre diabo velho.

Será o que diz a alma
nas conversas solitárias
pedaços de emoções
espalhadas na sarjeta?

O manto do desprezo
aquece os ombros nus
enquanto purgam sangue
as fístulas dos pés.

Miragem de uma esfinge
é o homem invisível.
Alheio ao sol e à vida
um rato de armazém.

Se dorme nos bueiros
se como o pão do lixo
nem sabe o que é ser gente
o réu do amor extinto.

Vai, segue o teu caminho
em busca do vazio.

A fumaça que te acena
é o limiar do paraíso.

VIDA REAL

O lodo desce a lomba.
O homem mente e zomba.
O ódio cresce e ronda.
O vento força e arromba.
O tiro abate a pomba.
O algoz detona a bomba.
A morte arranha e sonda.
O afeto irrompe e tomba.

A FAMA

Naquela noite
virei passarela
aquarela
cinderela.

Brilhos no rosto
fragrâncias cítricas
flashes de néon

Naquela noite
- cofre vazio de louros -
suguei os olhares
apresilhei os sorrisos
imantei as palmas
e os abraços.

Sabia que a fama
tem a duração
de um sopro.

SAUDOSA LEMBRANÇA

Infância feliz aquela
em que da minha janela
via o mundo passar.

Cigarras e passarinhos
quando deixavam os ninhos
comigo vinham brincar.

Ostentando seus primores
as borboletas e as flores
prestigiavam o viver.

E as crianças inocentes
lapidavam suas mentes
com lições de bem-querer.

Quão ingênuos os folguedos!
Quão modestos os brinquedos!
Quase tudo era caseiro.

Mas bastava para a gente
Um caquinho de presente pra
possuir o mundo inteiro.

O meu quartinho singelo
era tão grande e tão belo
pra minha pouca ambição.

Não aspirava à grandeza
pois tinha toda a riqueza
ali, ao alcance da mão.

O tempo passava lento
e eu sorvia o momento
sem pressa de ser feliz.

A vida era só doçura.
Na infância sem amargura
eu tive tudo o que quis.

PACTO

Neste mundo de surpresas é
genial o que acontece.

Já exausta de expelir
lagartixas pelas ventas
fiz um pacto de paz
com meu estresse.

Seríamos dois veteranos de guerra
não inimigos declarados
mas desconhecidos ilustres.
Um pra cá, outro pra lá.

Poxa, gente
de repente
que saudade das firulas
debicando dos meus calos
das gasturas
prostração.

Que saudade das quizilas
narigudas
e beiçudas
que afrontavam minhas zangas
esmurrando a lassidão.

Já não sei viver sem elas.
Verdes, brancas, amarelas
botam cor
no meu porão.

CONTRASTE

A vida é um campo minado
de abutres e andorinhas.

Elas chocam esperanças
eles estraçalham sorrisos.

A MENTIRA

A mentira
tem perna curta
e língua
comprida.

Quando digo
que te adoro
repara só
o tamanho dela!

INSONIA

O frenesi do corpo
treme seus esgares
nas réstias imprecisas
da manha.

Carcomido
por pragas seculares
sofre o despeito
de uma insônia vã.

Na cova rasa do langor
o estresse
procria os escorpiões
de insana lide.

A noite já extenuada
desfalece.
E o sono ainda espreita
no cabide.

A CRIANÇA

Cristal furtacor
guarnecido
como as sementes
da romã.
Brisa tenra das colinas
róseo fulgor
da manhã.

A PALAVRA

Boêmia
sofre a palavra
reclusa
no dicionário.

Aviltada
pelo isolamento
acorrenta-se ao pelourinho
dos conceitos e citações.

Resmunga
em seus pesadelos
a ausência de tinta
e papel.

E acorda com o sol a pino
enfasiada pela inércia
que lhe paralisa
as vibrações.

Um bocejo tardio
lhe devolve a consciência
de que precisa sair
correr, voar
no encaço da liberdade.

E ela se precipita
- catadupa de sons
corisco de ideias -
sobre uma folha intata
que lhe devolve
o habitual ardor.

Eis que bate, pede, grita
sacode a letargia.
Desgrenhada e lúdica
proclama afogueada:

Por favor, acolham-me!
Ouçam meus brados!
Preciso de um espaço
pra desvendar o mundo!

Sou especialista
em suscitar emoções
satisfazer desejos encruados
expandir valores tolhidos.
Sei também sorrir, cantar, chorar
seduzir e calcinar.

Senhores, com licença!
Dêem vez e voz à palavra!
Ela quer participar
ser protagonista da história
plantar obeliscos
acionar sirenes
inocular o sêmen da felicidade
nos flancos da terra...

RECOMPENSA

RECOMPENSA

O arrebol te sorri

as árvores te acenam os veios d'água te seguem enquanto persegues
bizarra o simulacro dos teus sonhos.

GURU

Cabisbaixo no sótão
se esconde
o calundu.

Sestroso de seus ritos a cercá-lo de detritos o mistério dos aflitos investiga a olho
nu.

E desvenda entre pipilos de mentiras insidiosas entre apitos acintosos de mil grilos
seu talento de guru.

POEMA DA RIMA DOIDA

A sinistrose é uma virose. E uma virose a pilantrose.

Se o mal lhe cose uma neurose até a micose vira necrose.

Não seja a gnose causa de hipnose. Só há simbiose se houver osmose.

Viva a glicose e a sacarose! Não há apoteose que não se goze!

Tanta psicose vira overdose. No fim da dose, a metamorfose.

MISSÃO

Parir estrelas
é a missão das monjas
no berçário
da castidade.

OLHE A FORMIGA

Amiga

olhe a formiga como passeia e se ladeia dengosa charmosa
em seu laço de tule
em sua jaqueta de vento.

Ela faz trejeitos
ao recolher no canteiro
um raminho suspeito
um naco de cheiro
que a flor vaporosa
esqueceu ao relento.

FANTASMAS

As saudades trepam
nos galhos
do passado
como fantasmas
se exibindo
ao tropel
das frustrações.

PAIXÃO ECOLÓGICA

Eu quero um favo de mel;
quero um ninho de sabiá.
Quero um abraço dos pombos
à sombra do jacarandá.

Quero vestir as flores
de veludo e de cetim;
quero empilhar estrelas
em estantes de capim.

Quero tingir os lábios com licor de nectarina;
quero emprenhar macieiras
sobre lençóis de neblina.

Quero o vento a pastorear ovelhas balindo ao léu; cortinas de borboletas
sobre as janelas do céu.

Quero o sol refestelado em poltronas de cipó; e a chuva lavando o dorso da
seriema e do socó.

Quero botos e elefantes salamandras, jabutis;
o somido da araponga e a inocência da perdiz.

Ao murmurinho dos mangues à orquestra do mato espesso
à serenata das fontes quero silêncio e apreço.

Quero os morros desafiando os palácios celestiais; quero ondas paquerando
arrecifes de corais.

Quero a terra exuberante o céu esbanjando ardor; searas gerando brotos
humanos fazendo amor.

REALIDADES

Vômito no ônibus comida arruinada político em palanque cocô na calçada.

Subiu a cotação do asco.

POEMA SEM VERBO E SEM VIDA

Na barriga da fome
o gemido afônico dos intestinos.

Na garganta da sede
a torrente salobra das lágrimas.

Na cova rasa da morte o corpo viscoso da indignância.

SONHO, SEIVA, SEMENTE

No coche das nuvens a estrela passeia. Carrega nos braços a chama candente
que o sonho incendeia.

A fonte borbulha
na rota dos mares.
Sua linfa sustenta
nos valos molhados
a serva dos lares.

Na terra que treme bramindo insolente a fenda se abre.
Sua gana desperta o pulsar da semente.

CHUVA

Chuva pouca
sede
fome
escuridão.

Chuva muita desdita tragédia desolação.

MINAS TERRESTRES

Venho do fundo das minas traiçoeiras, cretinas de metralhas em riste.

Trago no alforge segredos
no cantil trago meus medos
da paz que já não existe.

LIMPEZA

Estou agora
em época de limpeza
na completude do tempo.

Escrevo os anos lustro as vigas aplico detergentes bactericidas loções
clareadoras.

Pelo ralo vejo escorrer densamente e sem alaridos uma onda morena de válvulas,
rolhas tampões, parafusos atarraxados ao id em décadas de compressão.

A faxina
está produzindo
resultados
compensadores.

SUTILEZAS

A hera

trepando na cerca

andando

de quatro pés.

Volteia o corpo

com graça

declama versos
na praça

e ao mensageiro

que passa
saúda

com cafunés.

TROFÉUS

Na vitrine das lembranças revejo meus troféus. Treliça de mitos exposta à voracidade de preás e gaviões.

VAIDADE

Condecorações e medalhas
são ícones da vaidade
ao perfilarem galões
para a marcha dos bajuladores.

CASA DOS HORRORES

Israelenses
palestinos
talibãs
americanos
paquistaneses
indianos.

Cortejo de malquerença cuspiendo sua virulência em cruzadas de terror.

Os mísseis sugam as fontes bombardeios rasgam montes obliterando horizontes
golpeando a última flor.

Eis a casa dos horrores onde todos são atores da vida que se evapora da morte
antes da hora.

QUERO A PAZ

Não vale ser inimigo ter ódio fazer maldade. Não vale pôr de castigo nem semear falsidade.

Nos marcos da trajetória cercada
por desconfiança quero a leveza dos barcos e quero a paz da esperança.

O perdão banindo o ódio
fé e amor
como fanal
o bem subindo
no pódio
para o abraço
universal.

DILEMA

- em quatro cenas -

Primeira: Indecisão

O poema: um dilema.

Dizer - não dizer.

Sair - não sair.

Aquela bolha que cresce que incha e encorpa que sobe, que desce... Meu Deus, como força!

Segunda: Rebeldia

Eu quero saltar! Me deixe fluir! Eu quero gritar! Não faça eu sofrer!

Venho do fundo da história da tua história inglória, percussoria mas uma história real de amor, de ideal.

Remexer as entranhas

- cavacos do ofício projéteis de arma que saltam de mim.

Eu sei que eles ferem

detonam a alma

mas este é meu carma.

Passado, presente, futuro

- é o fim?

Terceira: Desabafo

Sem ele - o poema -

me sinto insegura

covarde, pequena

donzela sem peitos

sem sonhos, sem graça

que esconde seu leite
guardando a cabaça num cofre mofado.

A cepa é de virgem mas falso é o recato.

Quarta: Erupção

Desafio posto. Desafio aceito.

Vem logo
poema desbocado
escancarado
acerta a mira
faz o teu jogo
do bota e tira
meu gigolô inveterado!

A TERRA

Útero inchado
de sementes
mãe por natureza
e adoção
velas, ó santa
pelo pão das gentes
no milagre
de cada gestação.

Como sereia
sutil e caprichosa
tua prole irrompe
silenciosa
do portal sagrado
que tu és.

Bendita sejas para todo o sempre redentora dos homens
e dos mundos mesmo prostrada a seus pés.

O FOGO

Juro que temo
seus ardores
seus predadores
ranços de malvado.
Mas não me privo
de enaltecer com louros
seus feitos de herói
condecorado.

Labareda devassa das caldeiras
calor indômito
das forjas
ao acionar motores e cífões
proclamam no perfil das chaminés
o prestígio
e a riqueza das nações.

A ÁGUA

Teu gosto sem gosto teu cheiro inodoro tua cor incolor

é vertente represa cascata surpresa recreio energia cacimba euforia

É alento
voragem
asseio
miragem
caminho
partida
é morte
e é vida.

O AR

Se te vestem de impurezas vais ã feira sem prazer. Se te trancam no banheiro
ficas doido de varrer.

Teu fascínio é a liberdade
de aquietar-se ou bagunçar.
Não te basta andar descalço
nem a nuvem desposar.

Só desejas ver o mundo colorido de turquesa
sem os gases poluentes
que ferem a natureza.

Ó ar puro e oxigenado
és penhor de vida boa.
O ser vivo é teu reinado
e a saúde tua coroa.

SEGUNDA PARTE – O AMOR

PAPEL EM BRANCO

Meus dedos caminham por teu corpo à procura
das linhas invisíveis do papel em branco que ele é.

E meus lábios rabiscam garatujas versos de amor balsâmicos crocantes
inspirados no sortilégio dos amantes.

OFERENDA

As uvas pendem da videira em pencas reluzentes de sumo e doçura.

Como elas te estendo meus cachos intumescidos de afeto exalando ternura.

DESENCANTO

Só voltarei a ter fé
quando minha vida mudar de norte.

Detesto viver assim
balofa, vazia, sem sorte.
Cheiro de maresia
árvores derrubadas.
(Verdades entaladas!)
Folhas secas no chão
fazendo crac-crac.
(Como pisa forte a solidão!)
Nem galhos verdes, nem brotos.
(Sentimentos rotos!)
Boca ácida, lábios sedentos.
Perdi o rumo. Saí do prumo.
Peste de vida. Droga de sina
exaurida pela rotina!

Cadê a felicidade do amor e da festa?
O que resta do fulgor e da fama?

Só charcos tomados por lavas de vulcão.
Elá prostrado ao rés do chão.

O LIMOEIRO E O SABIÁ

O limoeiro acorda fascinado
com a elegância da manhã.

Boceja, se espreguiça e enrola com cuidado o pijama da brisa com pinta de galã.

Sobre um galho fanfarrão um sabiá abusado empertiga o penacho e se masturba
excitado
pelo farfalhar das folhas cortejando a maçã.

SOLITÁRIOS

O instinto de autoproteção assumido pelos solitários compara-se
à sineta do bedel:
feito de bronze
como um cofre indevassável
alerta sempre
como um bom radar.

ARQUIVO CONFIDENCIAL

Dez, cem, mil...

Quantos amores arquivados no winchester silencioso!

Mas se a máquina trancar
e se o vírus atacar e deletar informações
como fica o bem-querer?

Pra evitar o contratempo eis a dica da prudência: Não esqueça de salvar num disquete confiável o arquivo-sentimento.

ITINERÁRIO

Antes era a raiva
que me comia por dentro
e pendurava inseguranças
no meu espírito
como no varal
prendo camisetas
e calcinhas.

Depois engavetou-me
a resignação retendo os gritos
na boca do estômago
quais camundongos
numa ratoeira.

Agora, mandei os demônios de volta ao inferno e respiro ar puro longe da
fumaceira das traições.

PEPITA DE OURO

Há uma pepita
no meu garimpo.
No meu garimpo
há uma pepita.

Ela se esconde se faz difícil nas minhas buscas em meio a brita.

Pepita de ouro quero agarrá-la .. Como é travessa! Como me excita!

Ei-la que surge me põe em chamas brilhante e regia minha pepita!

RUIVOS E LOIROS

Há beijos
de odores diversos e variados paladares.

Beijos congelados insidiosos
sádicos.

E beijos abrasantes
caramelados
túrgidos.

ESCRITO EM FLOR

Numa encosta do caminho escrito em letras de flor descobri o nome do meu amor.

Curvei-me bem de mansinho pra beijá-lo com carinho mas contive meu ardor.

o meu toque poderia
desfazer toda a magia
do seu nome
escrito em flor.

MADRIGAL DO REENCONTRO

Se tu vens de manhã eu me visto de flores orvalhadas de afeto
e perfume teu ventre
e afago com pétalas teus pés que me buscam.

Se tu vens ao meio-dia eu me abro em raios de ardor escaldante e beijo teu rosto
e abraço teu corpo em cascatas de fogo.

Se tu vens à noite eu me cubro de estrelas de esfuziante fulgor e ilumino teus
sonhos
e penetro teus poros
com jatos de luz.

SAZÃO

A polpa do meu fruto está madura.

Seu suco prestes a escorrer.

É tempo de colher e saborear.

Não deixes que ele azede
e apodreça

que o desperdício a vida irá cobrar.

FAVO DE SONHOS

Protegida
em tua colmeia
meu sentimento escorre
como mel.

Tua emulsão transmuda-me em sereia meu doce favo de sonhos em cordel.

IDENTIDADES

Quando amo e me entrego sou Eva.

Quando agridem meu ego sou serpente.

SONAMBULISMO

Naquela noite
emoldurada de silhuetas faiscantes passeei
pelo trapiche do horizonte de mãos dadas com a lua.

De repente
embevecida e lírica
ela curvou -se
cochichando-me um segredo:
Eu sou tua!
E beijou-me a fronte.

BALADA DO AMOR

O amor se faz gotas de licor mentolado num recanto do bar

O amor se faz aragem
enroscada a uma nuvem
rodopiando no ar.

O amor se faz seda
de carícias tecida com os fios do luar

O amor se faz jóia
e no busto orvalhado se transforma em colar.

O amor faz-se incenso
que inebria os amantes
de um prazer milenar.

O SONO DA GARÇA

No crepúsculo dos anos
sou uma garça branca
sobrevoando ansiosa
o vale nostálgico
das sombras
em busca do sono
e da paz.

Na campina bordada de relva
entre sussurros de avenca
e juncos
um cheiroso eucalipto me estende seu manto
e afasta meus medos
do espasmo da noite.

Sua bênção me prostra num doce letargo. Guardida e afago quietude e oração.

Meu amado eucalipto me nina e adormeço sonhando enlevada com fadas e duendes castelos e torres da infância distante no reino encantado.

REVELAÇÃO

O vórtice destas curvas irreverentes, audazes
projeta sobre o corpo másculo
afogueado
suas ondas turvas
e vorazes
que murmuram
aos alcoviteiros abajures
suas inverossímeis
histórias de pecado.

INDAGAÇÃO

Ofegante o pensamento pisoteia noite adentro os cascalhos da indagação.

Será que sim? Será que não?

Que significa o sorriso displicente o fulgor
do olhar candente
que acende
o baixo-ventre
e esquenta
e ferve
o caldeirão?

AMOR CANSADO

Amei.

Transbordei. Amei assim sofregamente
que esqueci de passar rente
e amar-me também a mim.

Por amor
me embrenhei entre espinheiros
enfrentei rapeis em despenhadeiros
Despejei o vinho do afeto
nas mãos da bonança.
Ele escorreu por completo
entre os dedos
sem fiança.

Asfixiei-me no feno arriei-me na graxa amando uma esperança sem tarraxa
extraviada num palheiro refém da inoperância.

Amei. Amei. Amei.
Amei sorrindo
criando ruindo chorando.

De cócoras me contorci como pano encharcado surrado
sem direito a amaciante nem sabão em pó.

E estou só.
Na gruta fajuta do idealismo combalido um condor abatido.

Ai, meu otimismo mortiço, acuado de dar dó!

BREQUE

Pelas descrições do tarô
sou uma locomotiva
freada
emperrada
temores e rubores
saindo pelos pinos
assassinos da ilusão.

Quem me tira este breque oxidado e senil?

Quero andar liberta largada
qual um moleque.

Descarrilada bagunçar o prado implodir a sanga atropelar o morro.

Quero soltar a franga correndo a mil...

COMEMORAÇÃO

Tintim...

E o brinde dos corpos
que se entrelaçam
gotejando espuma
ao degustarem
o etílico ardor
dos seus orgasmos.

DESABAFO

Se me feres
como espinho
te perdo.
Se me negas
teu carinho
te abençoo.

Tu és o leite

que me nutre.

És o falcão

que supre

meu anseio

de alçar voo.

PEIXE DOURADO

Joguei meu coração
nas profundezas do rio.
Pensei que fosse um anzol
e voltasse satisfeito
com seu peixe dourado.

Ele mergulhou fundo nos igarapés.
Chocou-se contra as pedras. Enroscou-se em tarrafas e espinhéis de outros
pescadores.

Só consegui vir à tona quando a piracema emparedou o rio e os cardumes
deixaram de nadar para brincar de pássaro.

Cadê o peixe dourado que se tomou miragem e iludiu meu anzol?

MATIZES DO AFETO

Tenho uma veste azul da cor dos teus encantos desses olhos rútilos que teu rosto acendem refletindo o céu.

Tenho uma veste branca de alvura cândida com que visto o sonho de encontrar teus lábios úmidos de ardor.

Tenho uma veste verde minha esperança doce de me sentir colada em teu corpo quente e rijo de tesão.

Tenho uma veste negra esfuziante e bela pra cobrir com gala quando nos amamos o espectro da nudez.

Tenho uma veste fulva da mais pura seda que me envolve sempre que a saudade bate e busca tua presença que me faz feliz.

Tenho uma veste roxa tecida de suspiros vontade de ser tua morar em teu regaço viver pra teu regalo e nunca te perder.

SENSORES

Olha-me!

Escuta-me!
Cheira-me!

Apalpa-me!

Tudo em mim
é procura

bem-querer.

Sou um feixe

de afagos

que te roça
os pêlos

buscando

o reduto

do prazer.

ADVERTÊNCIA

Ninguém cogite
a vaga aberta
na minha cama
que entre morcegos
e fungos
me fiz lacraia
vespa
muquirana.

BANQUETE

Pra expressar-te meus sentimentos fui buscar
em meu livro de receitas os mais cremosos e confeitados termos.

Foi nele que aprendi
a cristalizar
no tabuleiro das saudades as emoções
que me escorrem da alma
como calda
em ponto de fio.

Com requinte
de fêmea apaixonada
preparei-te
um banquete luxuriante um afrodisíaco cardápio de petiscos
para o deleitoso instante
do teu retorno.

VENDAVAL

Meu frágil telhado sucumbe ao ciclone do seu desprezo.

TRANSAÇÃO

Quero comprar o céu. Quem o tem
pra vender-me um pedaço?

A FELICIDADE

Fechada em copas a felicidade não treme de frio nem se constringe aos safanões da ventania.

BUSCA

Minha sombra atravessa o teu deserto traçando imagens difusas no chão crestado
por tua indiferença.

Reverentes e discretas silenciam as areias à minha passagem.

Só tu não percebes o fantasma volátil
que vagueia perdido
em busca de ti.

ROSA VERMELHA

E tua a rosa vermelho-sangue.

São tuas as pétalas que a envolvem.

Há nela um talo que intumesce ao roçagar da tua brisa.

Como vem quente e marejada essa brisa aveludada que tu sopras sobre mim!

BELOS E FEIOS

Há corações e corações
De areia de azeite
de lodo de leite
de estrela de espinho
de lona de linho
de absinto de aço
de barro de bagaço
de musgo de merda
de palha de pedra
de gaze de geada
de cristal de cocada.
Há feios e reles e há puros e belos.

NÓS

No sopé do teu orgulho sou um contêiner de entulho esperando a extradição.

Sou um bloco de cimento comentando com o vento nosso amor de perdição.

SOLIDÃO

Tomou-se
a minha solidão
um biscuit
de estimação.

CHARME

Enamoradas
as borboletas

jogam seu charme
sobre os brotos
boquirrotos
das bromélias.

NOTURNOS

Noctívaga
a lua perambula
ao relento
sem chapéu
nem documento.

No trânsito cumprimenta o passante
sorri ao bêbado errante
e se apaixona por um poeta sonâmbulo.

O CHACAL

Descobri um chagal no meu quintal.

No meu quintal
descobri um chagal.

Um chagal no quintal.

Quintal. Chagal.

AMOR SUBSTANTIVO

Amor
calafrio
amor
sedução
amor
desvario
amor
erupção
amor
enseada
amor
imersão
amor
estocada
amor
lassidão.

POEMA DO ADEUS

Fez-se noite dentro e fora quando partiste inopinadamente deixando-me só.

Contigo se foram o cheiro avinagrado da tua carne e o penetrante acre dos teus lábios.

Só tuas pegadas inconfundíveis permanecem
nas dunas
do meu corpo.

Marcas perenes de uma revoada inesquecível na praia vazia do meu viver.

AGUARDO RESPOSTA

Por que se finda e some ao longe o que nos tange e dá prazer?

Por que o afeto se insinua e o amor acena depois recua?

Por que a mágoa e tão escura se aventura e tão carmim?

Por que precisa nossa vida torpedear e ser assim?

MARIA, MARIA

Maria, Maria rainha mão na tua guia
que é tortuosa a travessia. Afugenta os meus temores. Apascenta as minhas flores
e abastece os favos da colmeia.
Quero ter a vida cheia de dons pra repartir.

Maria, Maria
minhas crianças pela tua
guia
que é perigosa a rebeldia.
Depura as frustrações do cotidiano.
Sutura os golpes dos seus desenganos
Que elas encontrem a trilha
que aponte
e descubram
o quanto as amei.
Cuida delas por mim!



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

campo minado de abutres e andorinhas; e reclama: não vale ser inimigo e deixem-me voar!

A gentileza de Helena e sua paixão manifestam-se nas três horas do dia; sua busca é intensa de manhã, ao meio-dia e à noite; e seu reencontro acontece com jatos de luz. Mas, ao concluir sobre o amor, revela a fluidez da matéria com a qual é ele fundido: Por que o afeto se insinua, e o amor acena, depois recua?

Não menos densa de ternura é a revelação dos lugares da autora. Mas a palavra se toma dura nos versos da guerra e quando fala no seu próprio itinerário ou expõe sua visão do Cristo.

É preciso ler, pois cada poema se toma novo no coração de quem lê. E, na companhia de Helena, a alma se agita, sonha, ama e habita; quando não grita.

Agostinho Both Mestre em
Educação Doutor em
Gerontologia

Outros livros da autora:

- Sol Encoberto
- Paredes Nuas
- Cântaros de Junco
- Violetas da Paixão
- Cem Gotas de Inspiração



Passo Fundo

*S*

*enhores,
com licença!*

*Dêem vez e voz à palavra!
Ela quer participar
ser protagonista
da história
plantar obeliscos
acionar sirenes
inocular o sêmen
da felicidade
nos flancos da terra...*

Arte da capa:

*Jeferson Cunha Lorenz
Adaptação da obra de
Marisa Mistura*